



XI Encontro de Formação de Professores de Língua
Estrangeira – ENFOPLE

**ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS: TRABALHANDO
LEITURA E VOCABULÁRIO COM A HISTÓRIA *A LAGARTA FAMINTA* DE
ERIC CARLE**

Elisangela Celita Gualberto
(UEG – Câmpus Inhumas)

Fábio Júlio de Paula Borges
(UEG – Câmpus Inhumas)

Nayara Cristina Rodrigues de Andrade
(UEG – Câmpus Inhumas)

Rogério Silva
(UEG – Câmpus Inhumas)

“Somos notavelmente ignorantes a respeito da surdez- o que era, para o Dr. Johnson,“ uma das mais terríveis calamidades humanas “-, muito mais ignorantes do que um homem instruído teria sido em 1886 ou ainda 1786. Ignorantes e indiferentes.” (SACKS, Vendo Vozes, 2010).

A epígrafe, que dá início a este trabalho foi escrita por Oliver Sacks em sua obra *Vendo Vozes*, Uma viagem ao mundo dos sonhos (2010). A nós, estudantes de Letras, ela provocou inquietação. É fato a nossa ignorância diante do assunto “surdez”, poucos de nós tivemos contato com a Língua de sinais Brasileira antes dessa matéria e, são raras as experiências de comunicação com surdos. Decidimos assim, marchar para a fora da ignorância e deixarmos a indiferença. Este trabalho é fruto da matéria língua de sinais- LIBRAS, ministrada pela Prof^ª. Esp. Elisângela Celita, no segundo período do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, câmpus Inhumas. O livro *Ideias para ensinar o Português para surdos* de Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt serviu como fonte didática e idealizadora desta atividade. Este trabalho tem como fundamento principal o ensino da língua Portuguesa para alunos surdos, procurando promover um ambiente de aprendizado acolhedor onde à criança surda possa desenvolver a leitura e escrita em sua segunda língua, a Língua Portuguesa. A atividade é desenvolvida em seis etapas que serão explanadas neste trabalho. Todas as etapas visam à introdução, desenvolvimento e conclusão da leitura do livro *A Lagarta Faminta* (2011). Com um material de fácil acesso, esta atividade busca cumprir com a necessidade de adaptações do currículo escolar, a fim de integrar a criança surda na escola regular buscando, diminuir as dificuldades encontradas tanto por



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

alunos, como por professores, ao se deparar com uma sala de aula com crianças surdas e ouvintes.

O Ministério da Educação, juntamente com o Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos elaborou uma apostila que tem como finalidade apoiar e incentivar a qualificação profissional de professores que atuam com surdos. Nesta apostila intitulada, *Ensino de Língua Portuguesa para surdos* (2004), o professor pode encontrar, além de um trabalho inédito que trata do ensino da Língua Portuguesa a usuários de LIBRAS, recursos e fundamentos teóricos que viabilizam oficinas e laboratórios de produção de material que aliam teoria a prática. Como mencionado anteriormente, foi com o livro *Ideias para ensinar o Português para surdos* (2006) de Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt e a apostila elaborada pelo Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos que nós fundamentamos a atividade aqui exposta.

Atividades de leitura e de produção de um texto implicam-se mutuamente no ensino de língua (SALLES; FAULSTICH; CARVALHO; RAMOS, 2004, p.18). Se, na pedagogia de língua materna, o ato de produzir passa necessariamente pelo de receber informações diversas (linguística, sociocultural etc) por meio da leitura, no ensino de segundo língua tal processo é de fundamental importância. No caso do surdo, especialmente, o sucesso de uma produção escrita depende sobremaneira dos *inputs* a que se está exposto. Dessa maneira, recursos gráficos e visuais constituem um instrumento auxiliar de excelência. A leitura cumpre várias funções que vão desde a de divertir, em que o procedimento é mais espontâneo, até aqueles que exigem do leitor processos mentais mais elaborados e nas quais o conhecimento a priori sobre o assunto se fazem necessários. Nesse conhecimento estão envolvidos, a língua, os gêneros, os tipos textuais e o assunto. Todos esses aspectos dão condições importantes para uma leitura eficaz que, segundo Garcez (2001, apud SALLES; FAULSTICH; CARVALHO; RAMOS, 2004) são: decodificação de signos; seleção e hierarquização de ideias; associações com informações anteriores; antecipação de informações; elaboração de hipóteses; construção de inferências; construção de pressupostos; controle de velocidade; focalização de atenção; avaliação do processo realizado e reorientação dos próprios procedimentos mentais.

Assim, entendendo a importância atribuída ao texto que, se mostra como um instrumento fundamental nas e das práticas sociais, desenvolvemos uma atividade de leitura com o livro *A lagarta faminta*¹ de Eric Carle. Os objetivos deste trabalho são: promover um ambiente de

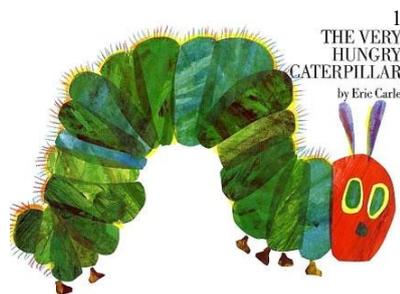


XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

aprendizado tanto coletivo quanto individual; desenvolver a leitura e a produção escrita e ampliar e fixar o conhecimento de palavras a Língua Portuguesa de forma lúdica.

Os materiais utilizados para desenvolvimento da atividade são: caixa com imagens da história a ser contada; *flashcards* com o vocabulário principal da estória *A lagarta Faminta* assim como a respectiva imagem; tiras com alfabeto manual (configuração de mãos) das palavras do referido vocabulário e as frases da história em Língua Portuguesa.

A atividade se desenvolverá em seis etapas. Na primeira etapa, o professor deve organizar os alunos em grupos de quatro na sala de aula. Em seguida, ele deve expor as imagens da estória; Os alunos, em seus grupos, devem ser incentivados a organizar as imagens seguindo a sequência lógica determinada por eles mesmos. Não haverá nessa etapa ordem certa ou errada das imagens e as possíveis correções de escolhas ilógicas serão feitas, via questionamento das escolhas feitas. Abaixo temos a capa da estória.

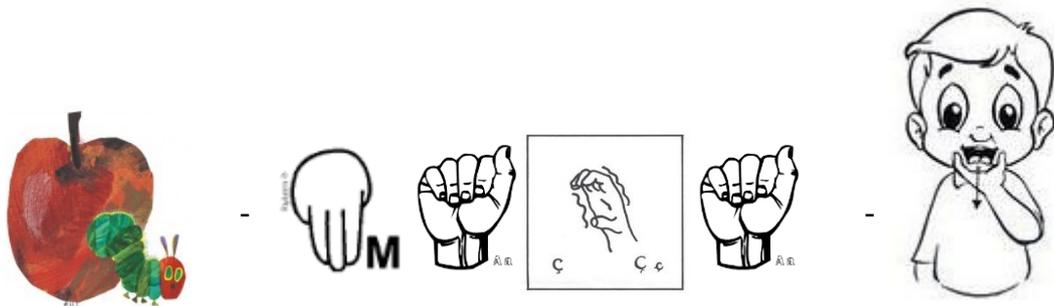


Na segunda etapa, teremos a apresentação do vocabulário, e das tiras com o alfabeto manual formando as palavras do vocabulário. Os alunos devem identificar a configuração de mãos e colar no *flashcard* correspondente. Temos um vocabulário de 18 palavras escritas em Língua Portuguesa acompanhadas com a datilografia. Terminada a atividade o professor deve conferir a atividade e ensinar o sinal correspondente. Essa fase ajuda o educador a nivelar o conhecimento dos alunos levando em consideração a singularidade de cada aluno contribuindo para uma melhor decodificação de signos. Ex. Maça x configuração de mãos do alfabeto x sinal correspondente.

¹ A história, originalmente em Inglês, foi traduzida e adaptada pela aluna Nayara Cristina R. de Andrade.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE



Na terceira etapa, com a ajuda do vocabulário em Português apreendido até esse momento assim como sua grafia em Português o professor deve propor que os alunos imaginem como a história acontece e façam uma pequena produção escrita sobre. Essa etapa propõe a construção de inferências e de pressupostos proposta por Garcez (2001, p.24). Na quarta etapa, o professor deve apontar as imagens da estória e realizar a contação da história em LIBRAS. A historia é dividida em 13 partes.



É domingo de manhã e a lagarta está faminta.



A lagarta começa a procurar por comida.





XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Na segunda-feira ela comeu uma maçã. Mas a lagarta continuou faminta.



Na terça-feira, a lagarta comeu duas peras. Mas a lagarta continuou faminta.



Na quarta-feira, a lagarta comeu três ameixas. Mas a lagarta continuou faminta.



Na quinta-feira, a lagarta comeu quatro morangos. Mas a lagarta continuou faminta.



Na sexta-feira, a lagarta comeu cinco laranjas. Mas a lagarta continuou faminta.





XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

No sábado, a lagarta comeu cupcake, pickles, bolo de chocolate, sorvete, queijo, melancia, pirulito, torta, salame e salsinha.



A lagarta teve dor de estômago.



No outro dia a lagarta comeu uma grande folha. A lagarta se sentiu bem.



A lagarta estava grande e gorda.



Ela construiu uma casinha para ela.



Ela se tornou uma linda borboleta.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Na quinta etapa dessa atividade cada criança receberá uma frase da história escrita em Língua Portuguesa e deve ler compreender e colar a frase na imagem correspondente da história. Na sexta e última etapa os alunos receberão folhas de papel onde devem desenhar a parte da história que mais gostaram e escrever em Português a frase correspondente.

Sabemos bem que, o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos quando apresentados dentro de um contexto são mais fáceis de serem aprendidos e fixados. Todo o material aqui apresentado trabalha para que no mínimo dezoito palavras em Português sejam aprendidas e fixadas. Analisando o quadro de Estágios de interlíngua em crianças surdas (Brochado, 2003), este trabalho se encaixa nos três estágios propostos pelo autor, apresentando, no entanto, uma melhor adequação no Estágio de INTERLÍNGUA III (IL3). Podem ser destacadas algumas noções comparativas entre a atividade proposta e o porquê dela se enquadrar nos níveis de interlíngua.

(IL1) – Conhecimento da Língua de Sinais (L1) para a escrita em língua portuguesa (L2);

- Construção de frases na ordem SVO;
- Utilização de verbos;
- Predomínio de palavras de conteúdo (substantivos, adjetivos);
- Pouco emprego de preposição;
- Semanticamente, oferecer um sentido.

(IL2) – Mescla das duas línguas (L1) e (L2)

- Inserção de elementos do português numa sintaxe indefinida;
- Justaposição das duas línguas (L1) e (L2).

(IL3) – Os alunos demonstram a sua escrita em Língua Portuguesa

- Criação de frases obedecendo semanticamente e sintaticamente a ordem SVO.

Essas são apenas descrições de alguns pontos que obedecem a comparação dos estágios com a atividade. Os pontos dos estágios são mais amplos, trazendo outros aspectos do ensino de libras, da língua portuguesa e do aprendizado dos alunos.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

REFERÊNCIAS

BROCHADO, S.M.D. *A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2003.

CARLE, Eric. *A lagarta faminta*. New York: Philomel Books, 2011.

CARVALHO, O; FAULSTICH, E; SALLES, H.; RAMOS, A. *Ensino de Língua Portuguesa para surdos, caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, R.M.de. *Ideias para ensinar português para surdos*. Brasília: MEC, SEEP, 2006.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes- Uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.